



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CONVÊNIO ENTRE A LBA E O BANCO DO BRASIL, PARA A CONSTRUÇÃO DE 90 CRECHES

Palácio da Alvorada
12 de abril

A sociedade brasileira, nestes últimos quatro anos, dinamizou-se, e passou a participar dos programas sociais.

10 de abril — A Diretora da Federação de Indústrias do Estado de São Paulo rejeita a proposta feita por seu Presidente, Mário Amato, de reajuste acima de 7,17% para os trabalhadores com renda até cinco salários mínimos.

11 de abril — A Central Única dos Trabalhadores decide convocar uma greve geral para maio, em dia a ser decidido, por reposição de perdas e definição da política salarial com base em correções mensais.

12 de abril — O Ministro do Trabalho anuncia que o Governo, por medida provisória, vai antecipar para abril a terceira e última parcela da reposição salarial prevista para maio e garante que vai conceder um reajuste próximo de 20% para o salário mínimo. Os empresários concordam com a condição de o Plano Verão ser revisto ainda este mês.

— O ex-Ministro Dilson Funaro morre em São Paulo, aos 56 anos, de câncer.

Antes de encerrar esta solenidade, eu quero congratular-me com a Legião Brasileira de Assistência, com

o Banco do Brasil e com o Programa Nacional do Voluntariado da LBA, na pessoa do Dr. Irapuan, do Dr. Berard e Da. Maria do Carmo. Realmente, essa conjugação de esforços que agora presenciamos é um passo a mais no sentido de prosseguirmos no atendimento ao programa gigantesco que é um desafio para todos nós brasileiros, no sentido de dar assistência às crianças carentes do Brasil.

Eu devo ressaltar que a Legião é a maior agência social de desenvolvimento da América do Sul e talvez uma das maiores de todo o mundo. E vem cumprindo um programa exemplar. Basta dizer que, hoje, a Legião dispõe de uma rede de 25.000 creches e, ao mesmo tempo, já atende a 2 milhões e meio de crianças. E os programas que nós temos desenvolvido neste setor, como o «Primeiro a Criança», o «Programa Nacional do Leite», o «Programa do Bom Menino», são programas que estão caminhando com grande sucesso e vemos que o Governo, pela primeira vez em nosso País, não procurou explorar, nem politicamente, nem ao nível de apoios, todos esses programas de assistência à comunidade. A sociedade brasileira, nesses quatro anos, passou a se organizar em uma outra dinâmica; as comunidades a reivindicar os seus direitos, a participar desses programas sociais, sem que tivesse aquela sensação de estar submetida a um sistema de assistencialismo e de clientelismo, na qual havia muito de humilhação, de baixos padrões aos nossos homens, mulheres e crianças mais necessitados.

Eu tenho a absoluta certeza e consciência de que, quando os historiadores do futuro se debruçarem sobre este período, irão verificar que ele foi o momento em que a sociedade brasileira estática, conformada e, ao mesmo tempo, hibernada, saiu para ser uma sociedade ágil, moderna, dinâmica, participante e, ao mesmo tempo, se movimentar para exercer os seus direitos de cidadania.

Quando nós estamos, neste ano, comemorando 200 anos da Revolução Francesa e verificamos que só agora, no Brasil, a sociedade se movimenta no sentido de exercer os direitos de cidadania, verificamos o quanto o nosso País ficou atrasado nesse setor do desenvolvimento dos direitos sociais. A grande bandeira da Revolução Francesa de há dois séculos era a bandeira de transformar os súditos, em

cidadãos. Daí o grande *slogan* de que a palavra de tratamento passou a ser cidadão. Portanto, 200 anos depois, no Brasil, nós hoje verificamos que, através da votação, durante a Constituinte, o que se mais falava era, realmente, que tivéssemos uma Constituição Cidadã. Mas esta Constituição veio depois que a sociedade já tinha se movimentado graças a quê? Graças ao clima de liberdade que foi dado à sociedade brasileira e que nós asseguramos durante esse período, dando a ela condições de libertar as suas energias e de participar, em termos de futuro, da grande organização social que, naturalmente, vai lhe assegurar a sua participação e, ao mesmo tempo, as suas bases de independência.

Ao fazer este breve comentário, eu queria acentuar o quanto, mais uma vez, a Legião Brasileira de Assistência tem contribuído para que esses programas sociais alcancem os seus objetivos e alcancem absoluto êxito.

Eu quero, na pessoa do Dr. Irapuan, dizer o quanto o Governo é agradecido pela sua colaboração, que vem dando continuidade ao trabalho que lá, na Legião, foi feito pelo Dr. Marcos Vilaça, na Presidência daquele órgão. O Dr. Mário Berard tem tido uma sensibilidade muito grande à frente do Banco do Brasil para os problemas sociais, e o Banco do Brasil tem se engajado nesse mutirão nacional de melhorar um pouco a vida das comunidades mais pobres. Como disse aqui, também, o Dr. Irapuan, não é fácil que os banqueiros tenham essa sensibilidade, até mesmo porque eles trabalham diariamente com coisas tão menos espirituais.

De maneira que o Banco do Brasil, fugindo a essa regra, tem tido uma posição muito importante em nossos programas, ajudando a construir hospitais, ajudando a equipar centros de idosos, a participar de programas sociais em todos os setores em vários pontos do Brasil, principalmente na área rural.